

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
DE CENSURA

## A majestosa Procissão dos Passos realiza-se domingo, com o maior esplendor



Imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se venera na Igreja dos Santos Passos

Na forma dos anos anteriores e com a maior imponência, realiza-se no próximo domingo, dia 30, a majestosa Procissão dos Passos, considerada um dos mais esplendurosos cortejos religiosos que se efectuam no país.

O grandioso préstito sairá às 17 horas do templo dos Santos Passos e nele devem incorporar-se as Irmandades dos Santos Passos, a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. António José Pereira de Lima, e da Misericórdia,

Seminário da Costa, Clero, etc., assim como numeroso e bem apresentado figurado alusivo à Paixão de Cristo. No cortejo figurarão riquíssimas alfaias e serão conduzidas em seus andores as formosíssimas imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Soledade.

Sob o pálio o Rev.º Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, da antiga e nobre Colegiada de Guimarães, conduzirá a Sagrada Relíquia do Santo Lenho, fechando o préstito a

reputada banda dos B. V. de Guimarães e a Legião Portuguesa que fará a guarda de honra.

No sábado, à noite, no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração e se apresentará todo iluminado, haverá, como de costume, a solenidade de Lázaro. No côro, das 20 às 24 horas, far-se-á ouvir um magnífico conjunto de vozes, em composições adequadas, sob a direcção do hábil violinista sr. António Guise,

## Farpas

### Voltando ao assunto

Leio sempre, com o maior prazer, os admiráveis escritos de *Zé da Aldeia*, nas páginas deste semanário. E, por vezes, as nossas opiniões têm sido tão convergentes que parecem obedecer a um plano estudado de campanha bairrista. Não é isso o que acontece, mas sim o desejo que nos irmana de ver engrandecida e próspera a terra de Guimarães e seu concelho.

Não sei se *Zé da Aldeia* também vive na aldeia, mas isso não faz ao caso. Vejo, porém, que existe *mais uma opinião* acerca do assunto que aqui tratei para se fazer desaparecer, num futuro mais ou menos breve, «aquela garganta apertada e um tanto perigosa» que ainda existe na rua de S. Dâmaso.

Essa opinião é divergente da minha e concorde com a maneira de ver do saudoso Saraiva Brandão, a quem, nesta mesma secção, prestei, oportunamente, a minha homenagem de gratidão e saúde.

O facto de se executar o projecto a que *Zé da Aldeia* faz alusão não remedeia, definitivamente, o mal da garganta. Não se trata apenas de uma «questão de trânsito» mas, também, de uma questão de embelezamento cidadão. De resto a «questão de trânsito» não ficava resolvida com a abertura da projectada ligação do Largo de S. Francisco ao do Campo da Feira, porque, ou no sentido ascendente ou no sentido descendente, era preciso contornar este último largo por causa da ligação com a estrada de Fafe ou o Largo 28 de Maio. Essa obra do Largo de S. Francisco é mais uma questão de necessário embelezamento que propriamente de beneficiação de trânsito. E' certo que, para determinados casos, este também aproveitará.

Nós também somos a favor da obra do Largo de S. Francisco e do desaparecimento da viela. Mas esta concordância não nos leva a pôr de parte a nossa opinião quanto ao arranjo da rua de S. Dâmaso. Não se trata de conservar a cidade velha, visto que a parte a demolir da rua de S. Dâmaso nada tem de caracteris-

tica a não ser a velhice da maioria dos prédios. E exactamente para manter a cidade «limpa, asseada e higiénica» é que se impõe a realização de certas obras e o desaparecimento de certas habitações.

Como se não trata de uma obra de urgência, como aconteceu com a gangosta dos Palheiros, a Câmara ia incluindo, nos seus orçamentos anuais, uma verba destinada à expropriação dos prédios existentes entre a Casa dos Pobres e o antigo Teatro. Gradualmente, quasi insensivelmente, o Município ia sendo o dono desses prédios e como à medida que os fôsse expropriando os ia pagando aos actuais donos, estes poderiam iniciar a construção de novos prédios e assim se conseguia o alargamento da cidade que, como diz e muito bem o nosso *Zé da Aldeia*, «é o que mais deve interessar.» Depois do necessário arranjo dessa rua, novos e mais higiénicos prédios se levantariam.

E' evidente que a obra só se iniciaria quando o projecto estivesse devidamente assente e a Câmara a pudesse levar por diante, com método e urgência, e sem aquelas aborrecidas

## GOVERNADOR CIVIL

Na passada quarta-feira esteve nesta cidade, acompanhado por algumas individualidades de Braga, o ilustre Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira que, acompanhado pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos e por outras entidades vimaranesas, fez uma demorada visita à Casa dos Pobres, durante a qual manifestou o seu contentamento por lhe ter sido dado o prazer de admirar tão importante instituição e louvou, com palavras repassadas de entusiasmo e de carinho, os fundadores e os orientadores daquela Casa.

O Sr. Governador Civil que tanto se tem interessado por tudo que respeita a Guimarães, onde conta inúmeras e bem merecidas simpatias, retirou da Casa dos Pobres optima-mente impressionado.

## HORA DE VERÃO

O Sr. Ministro das Obras Públicas assinou uma portaria mandando que a hora legal seja adiantada 60 minutos na noite de 5 para 6 de Abril próximo.

## ALFREDO GUIMARÃIS

Pelas corporações culturais *Cercle Artistique d'Auderghem*, de Bruxelas (Bélgica) e a *The Hispanic Foundation In The Library Of Congress*, de Washington (Estados Unidos da América), foram pedidos, para Portugal, as obras do historiador e crítico de Arte, Sr. Alfredo Guimarães, ilustre director do Museu de Alberto Sampaio.

«Notícias de Guimarães» regozija-se com a noticia, e felicita o consagrado.

## GAZETILHA

Contaram-me certo caso que até custa a acreditar, mas que me dá bem bom aso p'ra vir hoje larachar.

Disseram-me que os ladrões, que trabalham com canseira, num dos recentes serões foram ao *chauffeur* Teixeira e roubaram-lhe o açame e uma coleira do cão; logo, pois, coiro e arame em bem pequena porção.

Nada mais dali levaram, ficou tudo como estava; portanto a pele arriscaram por coisa que não prestava.

Depois de bem cogitar descobri qual a razão por que êles foram roubar os utensílios do cão.

Foi isto — e até aposto com quem o quiser fazer, apesar de que não gosto em tais coisas me meter — como a tal coleira outorga licença ao cão para andar por essas ruas, na borgia, sem ninguém o incomodar, e o dito açame o resguarda de cair na parva *arola* de, lançada por um guarda, engulir a fatal *bola*, decidiram, sem demora, proteger-se como o cão. Portanto, aos tipos, agora, ninguém lhes pode ir à mão.

Vivem na fresca ribeira, e inda fazem... chuchadeira.

BELGATOUR.

morosidades que algumas vezes se têm verificado nas obras municipais.

E a Casa dos Pobres? Compreendo bem, Sr. *Zé da Aldeia*, esta angustiada interrogação. A resposta, porém, ficará para o próximo número, se Deus nos der vida, saúde e disposição para rabiscar mais umas modestas regras sobre este magno assunto.

S. João das Caldas, no dia de S. José de 1941.

X. X.

## Mãos de rosas -- guias de ceguinhos

O' rosas virginais que nos caminhos,  
Nos longes das estradas poeirentas  
Desviais dos barrancos os ceguinhos  
Com Vossas mãos pequenas, friorentas!

Rosas de hastes brandinhas, sem espinhos,  
De pétalas doridas, macilentas:  
Que de beleza encerram os carinhos  
Das Vossas mãos friinhas, luarentas!

Que as Vossas mãos, ó rosas virginais,  
De dedos de luar, com que guiais  
Os trôpegos ceguinhos a seus lares:

Sejam por Deus do Céu abençoadas,  
Por toda a gente boa acarinhadas,  
Beijadas pela luz dos bons olhares...

MARÇO de 1941.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Criticas Pequenas

Terça-feira, 18. Dia quasi primaveril.

Chega-nos a Revista *Liceus de Portugal* e no sumário olhamos sôfregamente o estudo «Ortografias» pelo Dr. F. J. Martins Sequeira. E' o Sub-Director da Revista. Publicista de nome consagrado.

Em nove páginas inicia o seu estudo com o sub-titulo — (a propósito do *Vocabulário da Academia*).

Gulosamente apreciamos os comentários, as razões, as comparações, a crítica minuciosa do ilustre Professor e chegando ao fim do seu iniciar, ficamos a cogitar nesta dúvida bem angustiada: — Qual será mais forte neste curioso estudo, — o saber, ou a indisciplina?

E' bem o caso do *Dicant Paduani*.

Em fins de 1910 e princípios de 1911 Dias Coelho e Lufs Derouet, o Chefe da Revisão e o Administrador Geral da Imprensa Nacional, proclamavam a «anarquia» existente no nosso campo ortográfico.

Vem agora o Sr. Sub-Director da Revista liceal dizer-nos: —

«Os primeiros tempos do classicismo trouxeram à nossa ortografia pruridos etimológicos que chegaram a exageros como o de se escrever *regno* onde se devia ler *reino*, *epse* onde se devia ler *esse*. Mas, logo postos de banda semelhantes despropósitos, a grafia pode dizer-se que ficou estabilizada até à reforma de 1911, muito embora uma que outra divergência, uma que outra modificação de somenos.»

De somenos?! Oh Manes de Dias Coelho e Luis Derouet, tapai os ouvidos estarrecidos!

Há bons dous meses que apareceu o *Vocabulário da Academia*.

Poucas vezes se ergueram a comentar o labor da Comissão bem afanosa e belamente dirigida.

Nas *Novidades*, M. O. publicou catorze lições da mais edificante disciplina ortográfica.

Augusto Moreno lançou no *Janeiro* o seu brádo de ligeiros reparos ao novo Código Ortográfico.

Aurora Jardim falou uma vez,

## Direcção da Soc. M. Sarmiento

No passado dia 17, realizou-se, em segunda convocação, a Assembleia Geral dos sócios desta benemérita instituição Vimaranesa, na qual foi reconduzida, por unanimidade, a Direcção da digna presidência do ilustre Official do Exército, Sr. Major Mário Cardoso.

Trata-se de um acto de justiça praticado perante um punhado de homens que se têm interessado pelo engrandecimento de tão brilhante e honrosa Colectividade Vimaranesa. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes, pois, os seus cumprimentos.

no seu rir feminino, e logo se ficou silenciosa.

Martins Sequeira, parece que a ver o coval do *Vocabulário*, lança-lhe a primeira pázada de terra e deixa-nos tomados de espanto ao presenciarmos o Problema Ortográfico com tão densas trevas à sua volta.

Cada vez mais desfeita a ilusão nossa!

Em dia de S. José ofereceu-nos o *Diário de Notícias* uma das mais apuradas jóias de Augusto de Castro. De quando em quando a sua pena de Jornalista eminente arranca das melhores tintas e do mais fino pincel.

A *Ramalhal Figura* é uma formosa cúpula do trabalho com que Reinaldo dos Santos engrinaldrou a sua Conferência no salão nobre do *Século*.

Na última quinta-feira o *Janeiro*, pela pena fulgurante de Júlio Dantas, salienta, lembra, propõe a conveniência de se fazer ouvir *A Voz da Mulher* perante a Guerra-Monstro que há ano e meio nos oprime a todos.

Percorre a História a recordar como a Mulher ergueu a sua voz em tempos de menos liberdade sua.

Hoje que a Mulher redobra os seus direitos de liberdade, mais razão tinha para se fazer ouvir.

«Essa voz — não seria escutada? Decerto, não. Também a da Igreja a não foi. Mas ficaria vibrando, como cristal puro, no seio da consciência universal.»

E' sempre e sempre o primoroso Júlio!

G.

# A MODA

A «Crónica Tipográfica», publicada no último número do «Notícias» e subordinada ao título «Modas e Abusos», contém interessantes considerações sobre a elasticidade da Moda. O seu autor, Sr. Ferreira Torres, condena mais os Abusos do que propriamente a Moda e apresenta a questão de tal forma, que eu entendi dirigir-lhe daqui as minhas felicitações.

De facto, a Moda em si pode, em certas condições, ser tolerável, mas os seus excessos, esses é que de forma alguma podem ser dignos dessa tolerância. A Moda tem tantas variantes ou tantas evoluções que muitas vezes se apresenta como inadaptable aos princípios da boa Moral e nesse caso não carece de ser exagerada para ser condenada. Evidentemente, que não podíamos ficar agarrados àquela tempo em que o traje do Pai Adão constituía a Moda dominante, mas, por outro lado, também não podemos ambicionar uma evolução de tal natureza que nos coloque em situação humilhante perante a nossa grande civilização, sujeitando a nossa dignidade e o nosso respeito pela nobre e encantadora Causa da Moral aos caprichos ou excessos mais imorais da Moda.

Portanto, aquilo que, de preferência, se deve combater é a Moda na sua fase má, deprimente ou vexatória para a própria consciência da sociedade. Mas, infelizmente, não acontece assim e isso se deve à falta da reacção da vontade contra o *destempêro* de uma Moda que transforma um ser humano num *manejável manequim*!... Proveniente dessa falta de reacção da vontade, quantas vezes muitas Senhoras — e, vá lá, alguns homens — não vão de encontro ao comando da sua consciência, dos seus sentimentos religiosos, da sua educação, etc., para se deixarem dominar pela mais condenável atracção de uma Moda que contraria, em absoluto, esses sentimentos e essa educação? Neste caso, verifica-se a transigência da vontade, de onde resulta aquilo a que muito bem se pode chamar uma fraqueza moral. Estamos, pois, na presença de um caso no qual deveria dominar o imperativo da Vontade e se assim fôsse a Moda apenas teria adeptos quando dela não resultassem consequências contrárias à boa Moral. Que me importa, por exemplo, que me chamem bota de elástico, se eu prefero este modelo de calçado? Que me importa, também, que me censurem por não rapar as sobrancelhas, se entendo que o não devo fazer? Que me importa, ainda, que me inferiorizem por não trazer à *papo-sêco*, se prefero vestir a meu gosto? Isto, quanto a mim, homem, porque, quanto a algumas senhoras, as observações a fazer teriam de ser muitas mais, se fôsse permitido tocar-lhes, pelo menos, com uma flor!...

No entanto, a respeito da Moda e da exigência de certas senhoras, vou contar uma pequenina história: «Em certa terra havia dois amigos muito dedicados e nunca um passava pelo outro sem que os dois parassem e se demorassem alguns momentos em conversa muitíssimo amistosa. Um dia, porém, em desses amigos seguia pelo passeio de uma rua e avistou o seu amigo favorito, mas, dessa vez, muito apressado, quasi correndo, e ao aproximar-se dele viu que levava na mão um chapéu de senhora. Como lhe causou estranheza o facto de o ver tam apressado, perguntou-lhe: Olha lá, para onde vais com tanta pressa e já tão cansado? E o amigo, apontando-lhe o chapéu que levava na mão, respondeu: Olha, meu amigo, vou com esta pressa toda, porque quero chegar a casa, onde minha mulher me espera, em antes de mudar a Moda deste chapéu!» Esta notícia vem a propósito da Moda e cada um a comentar conforme entender, mas se os maridos e também os pais contrariassem os excessos da Moda, não haveria necessidade de se recorrer a outro expediente para combater o nudismo, a imitação do arco-iris, a prodigalidade do luxo, etc., etc. Deviam ser, exactamente, os bons maridos e os bons pais os *censores* da Moda e uma vez que assim fôsse nem esposas nem filhos se deixariam arrastar para o uso degradante de exageros que não ficam bem a ninguém, quer quanto a vestuário, quer quanto a outros actos da vida. E para terminar estas breves considerações sobre a Moda, faço minhas as seguintes palavras do Sr. Ferreira Torres: «As Modas podem ser seguidas sem prejuízo da dignidade e de todos os princípios que regulam a boa orientação da vida, quer no sentido ético, quer no sentido material. Os excessos são excessos e conduzem sempre a um abismo, onde geralmente se perdem todas as esperanças e só raras vezes se consegue um meio de salvação».

Portanto, guerra impiedosa contra os excessos da Moda!

**Zé da Aldeia.**

**Beneficência do NOTÍCIAS**

Transporte	365\$10
Manuel Joaq. da Cunha	
Machado	5\$00
A transportar	370\$10

**Piano** vertical, para estudo. Vende-se barato. Informa esta Redacção, 45

# VOGABULARIO DA ACADEMIA

4.º) Segundo o *Vocabulário* em análise, quando as preposições *per* ou *por* houverem de juntar-se as flexões do artigo *lo* ou dos pronomes demonstrativos da mesma forma, iguais a *aquello* ou a *aquillo*, a soldadagem far-se-á sem hífen e dará *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelos*, *pelo*, *pola*, *polos*, *polas*; quando as mesmas preposições houverem de unir-se iguais flexões, mas dos pronomes pessoais complementos ou do pronome demonstrativo igual a *isso*, então a junção far-se-á com hífen e dará *pe-lo*, *pe-la*, *pe-los*, *pe-las*, *pe-lo*, *pe-la*, *pe-los*, *pe-las*. — A distinção é tão subtil, que ponho em dúvida que haja aluno de escola primária que seja capaz de a fazer durante o respectivo curso. Além de que muitas vezes poderão apresentar-se os pronomes *isto* e *aquillo* exactissimamente nas mesmas condições em que o pronome *isso*, e por conseguinte com os mesmos direitos ao hífen concedido a este último. Veja-se em exemplos: «*Isto não é bonito: façamos pe-lo evitar*». «*Isso está mal: esforçem-se pe-lo compor*». «*Aquillo, acolá, está torto: digam aos que estão ao pé que façam pe-lo endireitar*». Assim para todos, como parece razoável, ou assim só para o exemplo do meio? — A inovação, aliás insólita, representa portanto mais uma dificuldade da escrita, e por isso se me afigura inconveniente.

5.º) A Portaria n.º 2-553, de 29 de Novembro de 1920, mandando substituir o acento grave pelo trema nos casos de diérese e indicação de *u* preferível depois de *g* ou *q* e antes de *e* ou *i*, fixou a seguinte regra: «A única função actual: indicar vogal áspira aberta, mas não tónica, e acenuação secundária nela e no *i* ou *u* átonos. Não obstante, o *Vocabulário* escolheu tal acento, em vez do trema, para escrever *güiana* e *güianês*, em silaba onde o ditongo *ui* não tem nenhum acento secundário. Parece-me haver nisto arbitrariedade. O sinal preceituado para indicar o *u* preferível depois de *g* ou *q* e antes de *e* ou *i* foi o trema, que no caso não indica nem pode indicar diérese. — Quando tal sinal a indica, é só para frisar que o *i* ou *u* átonos se não ditongam com a vogal antecedente. *Antecedente*, note-se bem. Com a seguinte pode ditongar-se, como se ditonga, por exemplo, em *arguir* e *delinquir*, onde há ditongo ascendente. Ora, se o trema se não opõe a estes ditongos, menos se opõe ainda aos descendentes, de articulação mais suave. Por conseguinte, tal sinal, dentro do que está preceituado, pode indicar também o *u* preferível em *güiana* e *güianês*, apenas com a indicação *ui* entre parêntese nos Dicionários e Vocabulários, para assegurar a boa leitura.

No resto, em que a grande maioria dos vocábulos estão escritos segundo os preceitos vigentes, deparam-se-me alguns pequenos deslizes, que convém emendar.

*Achicarado* e *achicarar*, por exemplo não se coadunam com *xicara*, que a etimologia justifica, assim como *alperim* não condiz com *alpechin* nem com *alperchim*, da mesma família, e em que está bem o *ch*, como prova a pronúncia popular *trasmontana*; *alcoól* vem assim acentuado, quando o correcto é *alcohol*, do árabe *alkuhl* e do mesmo tipo de *alcáli*; *anusuaara*, em perfeita concordância com as regras de eufonia do sânscrito, foi substituído por *anusvara*, que está em desharmonia com elas; *cumiada*, do latim *culminata*, e *cumeieira*, de *culminaria*, da mesma procedência, cederam o passo a *cumeada* e *cumeieira*, palavras péssimamente formadas, se se querem derivar de *cume*; registam-se *gogo* (*ô*) e *gôgo*, quando há só *gogo* (com o tónico fechado), segundo a emenda de Gonçalves Viana na 2.ª edição do *Vocabulário Ortográfico* e *Remissivo* e a minha observação pessoal, que tem verificado sempre a mesma pronúncia do vocábulo, quer se trate do seixo rolado, quer da gosma, doença das galinhas; desterram-se *cerralharria* e *cerralheiro*, formas correctas, de harmonia com o espanhol, para só se dar lugar a *serralharria* e *serralheiro*, formas erradas, segundo aquele eminente filólogo; o mesmo se faz a *centinela*, melhor que *sentinela*, conforme a opinião do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos e a pronúncia *trasmontana*; registam-se na devida altura *chetá* e *xetá*, de um lado como substantivo e interjeição, do outro só como interjeição, como se fôsem duas palavras diferentes, quando só uma delas existe (*xetá*), substituído da linguagem infantil e interjeição da linguagem geral; o mesmo se faz no Onomástico a *Cernancelhe* e *Sernancelhe*, que, sendo uma só povoação, não deve ter o nome senão escrito de uma só forma. E assim por diante, como continuaremos a ver.

**Augusto Moreno.**  
(Da «Educação Nacional».)

**SEMENTES** de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Peça ao importador.

**Apartado 99 LISBOA.**

# O 64.º Aniversário

A Humanitária Associação dos B. Voluntários de Guimarães, que há 64 anos vem prestando à cidade e concelho relevantes serviços, esteve em festa no passado dia 19, comemorando assim, solenemente, a data da fundação de tão prestimosa Colectividade.

O programa elaborado pela Direcção foi rigorosamente cumprido e o público, a quem a simpática instituição é merecedora, muito justamente, do maior carinho, acorreu a abrilhantar com a sua presença, que é prova de interesse e confiança, o desfile do Corpo Activo que se fazia acompanhar da gloriosa bandeira, e a demonstração do esplêndido material que ao ultimamente foi dotada a briosa Corporação.

Houve de manhã e durante todo o dia as anunciadas manifestações festivas.

Pouco depois das 10 horas todo o Corpo Activo, ocupando as diversas viaturas e acompanhado pelo ilustre e prestante Comandante Sr. José Luis de Pina e pela Direcção, foi em romagem piedosa ao Cemitério de Atouguia, depondo ramos de flores na campa do saudoso 1.º Comandante Sr. Simão da Costa Guimarães e no talhão destinado aos bombeiros falecidos. Num e noutro lugares o Aspirante Sr. Henrique Gomes e o Voluntário Sr. João Augusto Passos proferiram, respectivamente, os seguintes discursos:

**Meus Senhores:**

Seria incompreensível que no dia de hoje, em que se comemora mais um aniversário da Associação H. dos B. V. de Guimarães, não viessemos em romagem piedosa e sentida a este Campo Santo, relembrar os nossos queridos Companheiros que jazem em Paz à sombra quieta e serena de esguios e majestosos ciprestes, que se erguem altaneiros como que desafiando o infinito e bradando já de bem longe a quem passa:

«E' à minha sombra, homem!, que repositarás para sempre após a tua vida sempre curta e tão cheia de canseiras; acredita-me tu que passas fingindo não me ver, acredita-me, que serei eu, pelos tempos sem fim, quem embelezará a tua morada, te dará a sombra estimada nos dias de estio forte em que o sol — Hósta de Ouro — brilha em todo o seu esplendor e te agasalhará, nos dias frios e chuvosos de inverno, sem distinções de riqueza, de família ou de génio.

Eu sou o mesmo que embala o bombeiro humilde que aqui repousa e o Comandante Simão da Costa Guimarães, sempre presente na Vossa infinita saudade; nos dias de inverno, naqueles em que a brisa sopra, talvez tenhas notado como o meu gémio é dolente e cheio de recordações!... Aprendi a sentir, ouvindo as mágoas das mulheres, dos filhos, dos amigos, em orações fervorosas à minha sombra surruidas.

... As minhas raízes mergulham na saudade e na dor e é a dor e a saudade o meu alimento...

Não me admira hoje, confesso, a Vossa romagem. Eu já a conheço; eu já a esperava: é a saudade infundida, é o reconhecimento sem limites da Corporação para o seu sempre muito querido, muito saudoso e nunca esquecido Comandante Simão da Costa Guimarães.

Ide em paz: eu serei o embaixador junto d'Ele do Vosso eterno reconhecimento, Bombeiros de Guimarães.

**Meus Senhores:**  
Repositam aqui os humildes da nossa Associação; humildes porém só na condição, pois se fôsemos a olhar as suas qualidades, eles seriam grandes também e em vez de occuparem um talhão no nosso lindo Cemitério, não seria de mais um majestoso tú-

**AS MADEIRAS DERRUBADAS**

Quem leu as considerações, feitas no penúltimo número do nosso jornal, sobre a melhor forma de serem compensados, tanto quanto possível, os proprietários aos quais o ciclone do dia 15 do mês passado causou prejuízos em madeiras e quem leu as medidas tomadas pelo Governo posteriormente à publicação da nossa local, com o título acima, deve ter notado a igualdade de critério entre aquilo que se disse no nosso jornal e aquilo que acaba de ser dito pelo Governo da Nação. Vai ser elaborado um plano que fixará as empresas obrigadas a queimar lenhas, exclusivamente, ou a percentagem de lenhas e de carvão a utilizar como combustível. Assim o estabelece o art.º 15.º de um Decreto recentemente publicado pela Pasta da Economia, o qual diz, textualmente, o seguinte: «A C. R. C. C. determinará, segundo o plano que fór superiormente aprovado, as empresas que ficam obrigadas a queimar lenhas, exclusivamente, ou a percentagens de lenhas e de carvão a utilizar como combustível; o parágrafo único deste artigo diz que «o referido plano será elaborado de acordo com o Instituto Português de Combustíveis». Ora nós, a este respeito, dissemos o seguinte: «Uma das soluções mais vantajosas seria a substituição obrigatória de uma percentagem de carvão — aquela que o Governo entendesse — por lenha, nos serviços em que essa substituição se pudesse fazer». Igualmente se mantém a coincidência de critério quanto ao preço

# dos Bombeiros Voluntários

mulho, em mármore rendilhado, que mostraria aos vindouros quanto não mereceu um bombeiro, um valente, que esquecendo-se de si e dos seus, expõe a vida num rasgo generoso para o bem do seu semelhante.

Aqui repousa o Pai, o Marido, o Irmão; aqui dorme o mártir embalado pelo som do clarim que em dias de vento chega até Eie. Aqui dorme o heróico Bombeiro, senhor de uma alma generosa e boa, sempre pronta para o caminho do bem. Aqui dorme o homem, que desmente a divisa de que o Amor sem interesse não existe na terra.

Trouxe-nos até cá a gratidão e a saudade, neste dia festivo para a Associação, que Vós representastes sempre com honra, galhardia, aprumo e heróismo.

Deixamo-Vos no Vosso eterno sono e pesaros partimos, fazendo votos para que o Vosso despertar seja doce. Camaradas, ficai em paz!

Também o Voluntário n.º 6 proferiu um breve discurso de homenagem aos companheiros que ali jazem.

A's 11 horas, no majestoso templo de S. Francisco, foi celebrada pelo ilustrado Capelão da Associação, Sr. P.º João Bourbon Lindoso, a missa estatutária, a que assistiram todo o Corpo Activo, Direcção e muitos sócios.

No coro e durante o religioso acto fêz-se ouvir, em diversas composições apropriadas, a Banda da Corporação.

Pouco depois das 12 horas e no salão nobre da Associação Humanitária, realizou-se a sessão solene, a que presidiu o ilustre Presidente da Direcção, Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, assistindo muitas senhoras e cavalheiros, Direcção, Corpo Activo, etc.

O Sr. Dr. João Mota Prego referiu-se ao significado daquela festa, enalteceu os benefícios prestados a Guimarães no decorrer destes sessenta e quatro anos pela brilhante instituição a que preside, recordou a memória de Simão da Costa Guimarães, prestando, seguidamente, homenagem ao continuador da sua obra — o Sr. José Luis de Pina, distinto Comandante, que a cidade inteira tanto respeita e admira.

Felicitou, por último, os bombeiros que iam receber as medalhas comprovativas dos seus serviços prestados durante 25 e 50 anos, dirigindo-lhes palavras de incitamento e aplauso.

O seu discurso foi coroado por uma salva de palmas. Ouviram-se depois toques de clarins e enquanto se procedia à distribuição das medalhas em prata e cobre, a banda, no átrio do Quartel, executava o «Hino dos Bombeiros».

A's 16 horas, todo o Corpo Activo desfilou, de novo, pelas ruas da cidade, por entre alas de populares, seguido do material respectivo, indo cumprimentar a Ex.ª Câmara. No Salão Nobre, o Presidente da Direcção apresentou cumprimentos à ilustre edilidade, respondendo-lhe em nome desta o Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

No Largo Martins Sarmiento efectuou-se, em seguida, com a assistência de milhares de pessoas, a demonstração do material, número este que decorreu na melhor ordem e mereceu os aplausos de todos aqueles que ao mesmo assistiram.

A' noite, houve iluminação na frontaria do Quartel e da Casa-Escola e outras manifestações de regozijo.

**Manuel Fernandes da Silva Correia**

Passa hoje o 28.º aniversário do falecimento do saudoso Manuel Fernandes da Silva Correia, que, nesta comarca, em cerca de 40 anos, exerceu proficientemente a profissão de solicitador encartado e foi estremo pai dos nossos particulares amigos, Srs. José Fernandes da Silva Correia e Mário Carlos da Silva Correia, já falecidos.

A' passagem deste aniversário, lembrem-se o superior critério com que sempre desempenhou as suas funções, de molde a merecer a maior consideração dos magistrados com que privava, e releve-mos também a inteligência que o distinguiu entre os da sua classe, tornando-o um dos mais estimados cidadãos e perfeito homem de bem.

que vigorava anteriormente ao ciclone. Não temos a pretensão de nos collocarmos em situação de profetas, mas regozijamo-nos com o facto de darmos publicidade a uma opinião adaptada às circunstâncias do assunto e do momento.

O que resta, agora, é que o «Instituto Português de Combustíveis», elabore com a possível brevidade o plano citado, visto que da demora evidente podem resultar prejuízos para os proprietários.

Devo, por isso, ser tão solícito, como solícito foi o Governo em tomar providências nesse sentido.

# Livros & Jornais

PAISAGENS DO MINHO — por Freitas Soares.

Precioso livro este que acabamos de ler. A poesia é objectiva, relatando-nos o panorama sublime das terras do Minho, com as suas belezas milenárias, mas resente-se também do subjectivo ou da forma por que o autor as aprendeu. Poeta-nos um ambiente famigerado pela vegetação luxuriante dos seus campos e pela garridice donairoza das suas mulheres; ambiente da pureza balsâmica dos costumes e das rútilas flores do amor singelo que nasce de um olhar, cresce na igreja e se ramifica pela vida toda. O poeta não inventou. Dedicou a sua lira à Província em que nasceu e da qual herdou a doçura cativante dum verso quentes de inspiração e entusiasmo.

Freitas Soares é uma fina sensibilidade de esteta. Exprime-se com uma naturalidade pouco vulgar e tem uma sonância de rimas que nos cai nos ouvidos como notas melódiosas tiradas de um violino. Poeta de largos recursos, abraça toda a poesia com o mesmo cinho de elegância e tanto nos dá versos soberbos na redondilha maior, como no heróico e até no alexandrino.

«Paisagens do Minho» é um lindo e bom livro, com variedade, beleza e união poética, onde a alma de Freitas Soares mais uma vez se eleva nas asas da nossa admiração. É um livro atraente que deve figurar na biblioteca, por mais pequenina que seja, de todo o minhoto. Tem poesias como «Vindimas», «Espadela» e «Estolhadadas» que, depois de musicadas, deveriam cantar-se em todas as aldeias do norte de Portugal, quando rapazes e raparigas, depois de enchermos os lagares, de prepararem o linho ou desfolharem as espigas, fazem uma roda na larga eira e dançam o «vira» ou o «malhão», à luz líbrica da lua cheia.

Há uma nota curiosa neste trabalho: Quasi todos os livros de poesias nos falamos do amor. É um assunto já muito batido, mas é um assunto eterno e nunca deixará de ter oportunidade, enquanto no mundo existir um coração que palpita e uns olhos que se embaciam nas horas de sonho e ilusão. O autor da «Epopéia de Toledo» só ao de leve roça neste sentimento, prendendo-se mais com descrições. E já que tocamos neste ponto, vamos referir-nos à parte final do livro, isto é, aos sonetos. Freitas Soares escreveu sonetos bons, alguns até admiráveis. O soneto foi criado para exprimir os arroubos da paixão e as fogueiras do amor. Por isso, pensamos nos magníficos sonetos que nos dá Freitas Soares, se neles imperasse o amor, pois que, mesmo assim, como os fez, foi grandioso. Da vontade de aconselhar a quem faz tão bons sonetos que faça sonetos de amor.

E agora para fechar, deixamos aqui o último soneto do livro — «Bezas do Minho»:

Verde Minho das águas sequiosas,  
Das tuas doces fontes cantadeiras,  
Das tuas franças de árvores frondosas  
E do teu Povo ardente de canseiras!  
Vergéis e roseiras de frescas rosas  
A atetar colinas altaneiras.  
E os olivais, em formas caprichosas,  
Lembram sombras de místicas romeiras.  
Província encastada em serranias,  
Onde a brisa ladainha Avê-Marias;  
Jardim bendito, expoente de beleza!  
Minho, entre serras a bordar o espaço,  
A quem seu irmão Douro dá o braço,  
E' sacrário da Terra portuguesa.

A presente edição traz algumas deficiências de fonética e sintaxe — o que de forma alguma se deve atribuir ao autor, mas sim ao pouco cuidado tipográfico. A capa e o retrato do autor pertencem ao insigne artista Francisco Pinto. A edição é de Tomaz Gonçalves Batalha — Pôrto.

**FUNDAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL** — por Joaquim Fernandes.

Trata-se de um resumo das partes mais notáveis destes dois capítulos da nossa História, dessa História augusta que anda esculpida por todos os recantos de Portugal, cujos ecos se repercutem em monumentos de granito que desafiam o tempo, e da qual o mar, com seu bramir incessante, nos lembra vitórias imorredorais.

Joaquim Fernandes resumiu com perfeição. Explica em poucas palavras a razão do nome «Portugal» e, em seguida, descreve, com sabor histórico, os monumentos mais excellos da Fundação com D. Afonso Henriques e da Restauração com D. João IV, depois de narrar as noites tétricas do domínio castelhano. No capítulo *Admirável visão do passado* faz uma resenha dos feitos e das obras mais grandiosas dos nossos maiores.

Este livro é um bom livro, já pelas datas gloriosas que nos recorda, já porque pode ensinar a muita gente um bocadinho da nossa História — pois se há algum povo que desconheça a sua História é precisamente o povo português. Pelo fim que pode ser obtido com este livrinho, está de parabéns Joaquim Fernandes.

Edição da Editorial Cultura — Lisboa.

**O CAMINHO DE FERRO E A NAÇÃO** — pelo Engenheiro Carlos Manitto Torres

O Sr. Engenheiro Carlos Manitto

# O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil

festaja, hoje, mais um aniversário

Conforme noticiamos já, o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga que nesta cidade — centro importante de actividade — tem a sua sede, festaja hoje, solenemente e com a assistência das entidades oficiais, o 7.º aniversário da sua fundação, acontecimento que será assinalado com a inauguração do novo edificio associativo e de alguns e valiosos melhoramentos para a classe em prol da qual a Direcção do Sindicato está a trabalhar, procurando tornar cada vez maior o problema da Assistência.

A' sessão solene comemorativa do aniversário que terá lugar às 11 horas de hoje, presidirá o Senhor Delegado do I. N. de T. e Previdência, devendo usar da palavra diversos oradores.

Assistirão às festas os sócios do Sindicato, aos quais foi dirigido convite nesse sentido, e bem assim as Autoridades locais, representantes de outros Sindicatos Nacionais e as Direcções das Secções de Braga, Delães e Vizela, etc.

Na sede serão inaugurados, além de outros melhoramentos a que acima fazemos referência, a «Sala da Colónia Baneira Infantil» magnífica instituição que tem protegido nos últimos anos centenas de pobres crianças filhas de operários da nossa Terra e um modelar consultório médico cuja organização é digna dos maiores louvores de todos aqueles que se interessam pelo futuro dos trabalhadores.

A Direcção do Sindicato N. dos Oper. da Indústria Têxtil está de parabéns e de parabéns estão, igualmente, todos aqueles que, por qualquer forma, tem contribuído para o seu progresso, mercê do qual as iniciativas se têm registado e — o que nos apraz registar — vão atingindo o desejado êxito.

Neste dia de festa para o Sindicato, «Notícias de Guimarães» que segue, com interesse e a maior satisfação, a acção dos organismos vimaranenses, saúda os seus dirigentes e felicita os dirigidos, desejando a todos as maiores prosperidades.

# DESPORTO

Desloca-se hoje a Fafe o Vitória Sport Club, para defrontar o Sporting daquela vila.

Pela importância de que este encontro se reveste, muitos desportistas vimaranenses deslocam-se àquela ridente vila.

Para êsse fim a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal organiza um comboio especial que partirá desta cidade às 13,30 horas, ao preço de 4000.

# Liceu de Guimarães

Conforme anúncio que foi publicado recentemente no nosso jornal, está aberto concurso para importantes obras a fazer, dentro em muito breve, no nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmiento.

Segundo informações fidedignas, que se baseiam na planta das obras a realizar, o plano é grande e o nosso Liceu ficará sendo um estabelecimento modelar.

Trata-se de um importante melhoramento para a nossa Terra, sendo motivo para que nos felicitemos e felicitemos, igualmente, o ilustre Corpo Docente do Liceu de Martins Sarmiento.

**Austing VENDE-SE** um Austing em bom estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos. Nesta Redacção se informa. 29)

Tôrres, figura de grande prestigio e incommensurável actividade, fala-nos, numa prosa elegante e agradável, do valor do Caminho de Ferro.

A sua defesa é absolutamente justa porque ninguém pode deixar de admitir que o comboio goze, e gozará sempre, dumha preponderância que nenhum outro meio de transporte pode igualar. O Sr. Engenheiro Manito Torres diz que o automóvel não pode substituir o caminho de ferro na «preponderância no transporte», na «garantia económica» e no «serviço nacional». Cita oito razões: — a militar, a moral, a social, a orgânica, a cultural, a financeira, a política e a patriótica.

Estamos de pleno acôrdo com as suas afirmações e partilhamos das mesmas idéias do periodo final: «Enquanto todos nós, mesmo os que julgamos lucrar com a anomalia presente, não nos houvermos compenetrado desta verdade e a não pudermos realizar, a Nação estará em falta perante a Nação, porque não terá cumprido o seu dever de Inteligência, de Patriotismo — mais do que isso — de Salvação Nacional.» Edição da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» — Lisboa.



Festa Aniversária

do Sindicato Nat. dos Operários da Ind. de Cutilarias do Distrito

Passou na pretérita quarta-feira o 6.º aniversário da fundação do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutilarias do Distrito de Braga...

As comemorações iniciaram-se logo de manhã com o estralar de salvas de morteiros e os acordes musicais da reputada banda do Pevidém...

Usaram da palavra, referindo-se às datas festivas que o Sindicato dos Cutilheiros estava comemorando e fazendo algumas interessantes e oportunas considerações à volta do problema sindical...

Usou também da palavra para, em seu nome e no das pessoas que ali representava, se associar às comemorações, saudando o Sindicato e todos aqueles que têm contribuído para o seu desenvolvimento...

Muitas casas da freguesia estavam embandeiradas, associando-se desta forma os seus moradores à festa dos incansáveis obreiros de uma das mais importantes e mais prósperas indústrias do nosso laborioso concelho.

Contra a abertura de um poço

Pediram-nos a publicação de um arrazoado contra a abertura de um poço no lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgez, e do qual pode resultar prejuizo para a água da fonte pública do mesmo lugar...

«O Presidente da freguesia de Urgez envia uma representação assinada por nove paroquianos daquela freguesia, contra a concessão de licença dada ao Sr. Francisco da Silva Miranda, para a abertura de um poço em terreno seu, que poderá prejudicar as minas, que a certa distância alimentam a fonte pública da Estrada Nova...»

A Albufeira do Ermal

E assim aparecia uma nova fonte de energia, que mais e mais tornava digno de aprego o encantador Ave que tanta riqueza faz produzir através dos seus bucólicos vales.

Em 1932 já a Central do Ermal fornecia energia eléctrica com todo o seu potencial. Mas os seus 4.000 c. v. não podiam manter-se na estagnação, porque o Ave, qual mãe carinhosa que por todos os filhos distribui o seu pão...

Os exames daquela garganta enorme, com os seus braços laterais, onde corria o Ave até encontrar a barragem do Canal condutor, permitia a visão de um grande lago, no qual seria possível armazenar água para alimentar permanentemente as turbinas geradoras de electricidade.

Quando a palavra para, em seu nome e no das pessoas que ali representava, se associar às comemorações, saudando o Sindicato e todos aqueles que têm contribuído para o seu desenvolvimento, o Sr. José de Oliveira Pinto, que foi, igualmente, muito aplaudido.

da cidade

Diversas Notícias

Pedem-se providências

Fazendo éco daquilo que nos últimos dias nos tem sido recomendado por alguns leitores, no sentido de aqui pedirmos providências, vamos mencionar os seguintes factos:

O horário das padarias continua a merecer a reprovção do público em geral, sendo de esperar que quem de direito procure solucionar quanto antes este assunto; a garotada continua a escrever pelas portas das paredes, e principalmente nas ruas mais centrais da cidade, frases que revelam pouca educação...

Sempre o conto...

No sábado, quando ia para a feira de gado, um lavrador de nome António Martins, da freguesia de Brito, deixou-se ir no conto do vigário e largou, sem mesmo dar por isso, um cordão de ouro e mais uns 500 escudos. Só depois de roubado calou em si e correu a dar conta da ocorrência à polícia.

Foi-lhe oferecida, ao que parece e por uns indivíduos estranhos, uma soma importante em troca do dinheiro e do cordão que levava, e não hesitou em fazer o negócio...

Cadastrados prêso

Uma brigada da P. S. P. percorreu há dias diversas freguesias do concelho e conseguiu capturar alguns cadastrados, de fora do concelho, que se achavam acoutados em aldeias nas freguesias de Creixomil e Silvares. Os mesmos deram entrada nos calaboiços da Polícia.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas: A comédia dramática que excede em realidade e beleza todas as produções do seu género. A MELHOR VITÓRIA interpretada por Humphrey Bogart, Gale Page, George Offerman e «Os Incongríveis» (os 6 rapazes de «RUAS DE NOVA-YORK»).

ANÚNCIO Associação Artística Vimaranesse Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente. O Presidente da Direcção, (a) José da Costa Pacheco.

Reunião de professorado

Num dos salões do Liceu de Martim Sarmiento, reúniram os professores primários oficiais e bem assim os regentes dos postos de ensino, tratando de assuntos que dizem respeito à Mocidade Portuguesa e ao ensino primário...

Banda dos B. Voluntários

A reputada Banda dos B. Voluntários comemora no próximo domingo, conforme já noticiamos, mais um aniversário da sua fundação, prometendo as festas decorrer com muito brilho.

Novo Conservador do Registo Predial

Foi recentemente nomeado Conservador do Registo Predial desta Comarca, em substituição do nosso prezado amigo Sr. Dr. João Aires de Azevedo, o Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Oficinas de S. José

Decorreu com muito brilho a festa realizada no dia de S. José, nas Oficinas que têm como Patrono o glorioso Patriarca. Houve as anuidadas solenidades religiosas e o sorteio, à tarde, de muitas e valiosas prendas oferecidas aos internados por algumas senhoras da nossa terra.

A concorrência de pessoas às Oficinas foi grande, retirando todas altamente impressionadas com o ordem e asseio que ali encontraram.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Inspector do Ensino Secundário

Esteve há dias nesta cidade o Sr. Dr. Carlos Moreira, Inspector do Ensino Secundário Particular, que visitou o Liceu de Martim Sarmiento, as Salas de Estudo Gil Vicente e o Colégio de N. S. da Consolação e Santos Passos, colhendo nestas visitas as melhores impressões, o que nos apraz registar.

José Francisco Gomes da Silva Paranhos

Morreu há dias em Lisboa este distinto Maestro, tão conhecido dos vimaranenses e devotado Amigo da nossa Banda dos B. Voluntários (Guises), no meio da qual contava verdadeiras amizades e dedicações. A sua morte foi muito sentida. Que descance em paz.

Actividade Sindical

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, continua no engrandecimento da sua já bem conhecida Obra de Assistência em prol dos seus associados. Pelos números abaixo discriminados se verifica um aumento do mês anterior:

- 126 subsídios em Pão; Zonas: Pevidém, 66; Guardizela, 15; Vizela, 14; Serzedelo, 11; Guimarães, 8; Covas, 6; Moreira de Cónegos, 6. Assistência Médica — Consultas médicas: Guimarães, 21 consultas e 5 visitas domiciliárias; Moreira de Cónegos e Nespereira, 41 consultas, 11 visitas domiciliárias e duas ope-

rações de pequena cirurgia; 1 operário colocado por este Sindicato Nacional.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: no dia 24 o nosso prezado amigo Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; no dia 28, a Sr.ª D. Ana da Costa Barros; no dia 29, o nosso prezado amigo Sr. António de Carvalho Jacinto; no dia 30, os também nossos prezados amigos Srs. José Nunes Pinto e Elísio Varela de Abreu Almeida; no dia 31, a Sr.ª D. Conceição da Costa Barros e os nossos bons amigos Srs. José Silvério Ferreira Pinto e Pedro Nunes de Freitas.

Partidas e chegadas

Do Porto, onde há meses se encontrava em tratamento no Hospital da V. O. T. do Carmo, regressou na segunda-feira a esta cidade, tendo sido muito cumprimentado, o nosso bom amigo e distinto clínico Sr. Dr. Isaltas Vieira de Castro, que se encontra quasi completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

— Esteve entre nós, tendo regressado já a Bragança, o nosso prezado amigo e distinto Comandante do Regimento de Infantaria ali aquartelado, Sr. Major Malaquias de Sousa Guedes.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos Srs. João Baptista de Sousa, Antero Henriques da Silva, Francisco Pereira da Silva Quintas e Bernardino Alves Marinho.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo Sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Doentes

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António José Pereira de Lima.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo Sr. José Augusto Branco.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e estimado proprietário da «Casa das Novidades», Sr. Francisco Ribeiro de Castro.

— Esteve bastante doente, mas encontra-se já quasi restabelecido, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Reinaldo de Sousa Roriz.

Nascimento

Na Foz do Douro, onde reside, teve a sua delivração, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Vasco Burmester Martins, a quem felicitamos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho

No templo da V. O. T. de S. Francisco e perante numerosa e selecta assistência entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros, representantes de diversas instituições vimaranenses, etc., realizou-se, no domingo, às 11 horas, o funeral da Sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho, cujo cadáver se achava encerrado em luxuoso ataúde de veludo e setim. Celebrou a missa do corpo presente, rezando em seguida o officio de sepultura, o rev. António Teixeira de Carvalho, tendo sido entregue a chave do caixão ao Sr. Alberto Costa, parente e amigo intimo da família dorida. Seguidamente, organizou-se um

Americanos e Ingleses

Segundo um comunicado da «Exchange Telegraph» publicado nos jornais diários, os círculos americanos ligados a Wilkie revelaram algumas das suas ideias acerca das modificações, a fazer depois da guerra, que ele considera essenciais para o futuro dum Mundo melhor e que ele procurará levar o povo americano a tornar efectivas.

O primeiro consiste numa união económica e social entre os Estados Unidos e o Império Britânico e que efectivamente constituirá um laço de irmandade ligando o Mundo dos povos de lingua inglesa.

O segundo é a abolição de todas as barreiras de emigração entre os Estados Unidos e o Império Britânico, dando aos portadores de passaportes britânicos ou americanos todos os direitos de cidadão em qualquer dos dois países visitados.

O terceiro consiste na permanente fixação do câmbio dólar-esterlino.

O quarto é a introdução dum esquema de intercâmbio industrial e dos operários mais adiantados dos dois países com o fim de ajudar a indústria das duas Nações a descobrir os pontos fracos e fortes de cada uma.

O quinto consiste em aumentar, de forma considerável, o intercâmbio cultural dos dois países fazendo subir grandemente o número de professores e alunos que visitam as duas nações, incluindo as crianças em idade de frequentar as escolas elementares, tornando permanente as vantagens gozadas no momento presente pelas crianças britânicas que foram evacuadas para os Estados Unidos.

extenso cortejo, em que tomaram parte dezenas de automóveis, conduzindo pessoas das relações da família que acompanharam o cadáver ao Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo.

Por lapso na noticia do falecimento desta bondosa Senhora, não foram incluídos, por um erro tipográfico, os nomes dos seus sobrinhos, os também nossos amigos srs. António de Carvalho Jacinto e Francisco de Carvalho Jacinto, do que pedimos desculpa.

José Pereira Tórres Carneiro

Passando no dia 29 do corrente mais um aniversário do falecimento deste benemérito Vimaranesse, será celebrada, no referido dia, às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por sua alma.

P.º Francisco Manuel Barbosa

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento deste bondoso sacerdote que foi Reitor da freguesia de Serzedelo, celebrar-se-á, no dia 29, às 8,30 horas, uma missa por sua alma na Basílica de S. Pedro.

Simão da Costa Guimarães

Por iniciativa da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, celebra-se hoje uma missa, às 11 horas, no templo de S. Francisco, comemorando mais um aniversário do falecimento do prestante Cidadão e 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, Sr. Simão da Costa Guimarães.

D. Ester do Loreto Fernandes Macedo

Na sua residência, à Rua de Francisco Agra e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se, na quinta-feira, a Sr.ª D. Ester do Loreto Fernandes Macedo, esposa do Sr. José Antunes da Silva, estimado director das Escolas Centrais desta Cidade, e extrema mãe dos Srs. Silvio António da Silva Fernandes de Macedo, inteligente professor primário, José Joaquim, Joaquim Marciano e João Baptista da Silva Fernandes de Macedo.

A morte da bondosa senhora, que era possuidora de excelentes predicações, foi muito sentida.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, effectuou-se, na passada sexta-feira, às 11 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, e no préstito que acompanhou o cadáver ao Cemitério tomaram parte numerosas pessoas das relações da extinta e de sua família.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências. — Finou-se, há dias, o conhecido paralitico Sr. Francisco Mendes, que morava na Rua de Santa Maria. O seu funeral realizou-se na igreja de N. S. da Oliveira, na segunda-feira, à tarde, e teve a assistência de diversas pessoas amigas do extinto.

Gaspar de Freitas Leite

Na freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, faleceu o Sr. Gaspar de Freitas Leite, proprietário, irmão do nosso prezado amigo e zeloso pároco da freguesia de S. Miguel de Creixomil, Sr. P.º Manuel de Freitas Leite.

O funeral realiza-se amanhã, na Igreja paroquial daquela freguesia. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

S. José — Na Igreja de S. Dâmaso, nas Capelas de N. S. da Guia e das Oficinas de S. José e em outros templos da cidade, festejou-se, na quarta-feira, o Patriarca S. José. Comunhão Pascal dos Homens — Effectua-se, no próximo domingo, dia 30, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, a Comunhão Pascal

Doenças de garganta, nariz e ouvidos Dr. Baptista Sotto Maior CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

Collectiva dos Homens, aos quais foi já dirigido pela Liga dos Homens da Acção Católica o convite.

Precedendo esse acto solene, haverá a partir de hoje e até sexta-feira próxima, inclusive, conforme já noticiamos, às 21 horas, e no já mencionado templo, uma série de Conferências preparatórias, pelo talentoso orador sagrado, Rev. Manuel Dias, tão conhecido e apreciado no nosso meio pelos seus raros dotes oratórios. No dia 29 serão as confissões, para as quais se encontrarão, no mesmo templo, desde as 16 horas (4 da tarde), diversos sacerdotes.

Santa Casa da Misericórdia — Com grande pompa, realizou-se, no dia de S. José, a Comunhão Pascal dos doentes, internados no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Mator Dolorosa — A festividade em honra da Virgem das Dóres, que, como temos noticiado, se há-de realizar no dia 4 de Abril próximo, no majestoso Templo de S. Francisco, promete revestir grande esplendor, estando nisso empenhadas não só a Mesa daquela V. O. T., mas, também, uma Comissão que é constituída pelas Ex.ªs Senhoras: Condessa de Margaride, D. Ema Fernandes Rocha dos Santos, D. Emilia da Natividade Cabral Paúl, D. Emilia de Oliveira Félix, D. Maria Izabel Campos de Freitas, D. Maria Carolina Baptista de Faria, D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Oteíndia Lopes da Cunha Neves, D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, D. Maria Constança Navarro Vaz Nápoles Freitas, D. Maria Constança de Menezes da Silva Bastos, D. Maria da Conceição Penafort, D. Laurinda Ferreira Ramos Fernandes, D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado, D. Marília Passos Mendes de Oliveira, D. Maria Beatriz Carneiro de Oliveira, D. Maria da Glória Silva Costa, D. Maria da Glória da Cunha e Castro Pereira Mendes, D. Maria Cândida dos Santos Martins Félix, D. Elvira da Cruz Gonçalves, D. Ana Viamante Figueiras de Sousa, D. Maria da Glória Dias Machado Pereira e D. Maria da Conceição Silva Carvalho.

Câmara Municipal

Sessão do dia 19.

A Câmara Municipal deliberou: mandar proceder, por administração directa, à reparação da estrada municipal de Brito a Leitões nos lugares de Cabanelas e Carreira; proceder, também por administração directa, à reparação da Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, e da estrada municipal n.º 23, de Vizela às Portelas; encarregar a Repartição de Engenharia de mandar proceder a pequenos reparos nas escolas do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade e da freguesia de Balazar.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Fevereiro de 1941

Hospital Geral de Santo António Consultas no Banco, 232. Receitas abonadas a doentes externos, 129. Parturientes recolhidas, 10. Crianças nascidas, 9, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Janeiro, 148. Doentes entrados durante o mês de Fevereiro, 142. Doentes saídos: Curados, 87. Melhorados, 48. No mesmo estado, 5. Falecidos, 5. Ficaram existindo no último dia do mês de Fevereiro, 105. Banhos dados no balneário, 132. Operações de grande e pequena cirurgia, 39. Curativos feitos no Banco, 1.185. Oftalmologia: — Curativos, 638. Injeções applicadas, 1.665. Sessões de Raios ultra-violetas, 149. Sessões de Diatermia, 235. Sopa a pobres — S. Paio, 48; D.ªnim, 217.

Fardo de cabedais Perdeu-se

entre S. João de Ponte e Caneiros, e pede-se a quem o tiver encontrado o favor de entregar na Fábrica de Roldes ou na Casa Alberto Pimenta Machado.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

## A ALIANÇA INGLESA DO CONCELHO

Vizela, 19.

Não pretendemos recapitular aqui as poderosas razões de ordem política, militar, estratégica que deram origem à aliança luso-britânica e que a tem feito perdurar através de séculos e de consideráveis transformações do mapa europeu. Essa explanação afigura-se nos, de resto, supérflua, de tal maneira a intuição as inculca ao entendimento de todos os portugueses que acima de quaisquer simpatias ideológicas colocam o interesse nacional, a segurança, a independência e o futuro da nossa Pátria. Não temos que desmentir os que com parvoínia irônica asseveram por aí que a Inglaterra nunca nos defendeu pelos nossos lindos olhos. Sabemos muito bem que alianças seguras e duradouras não justamente aquelas que se fundam numa profunda comunidade de interesses. Os indivíduos podem coligar-se por meros vínculos de simpatia ou contingentes afinidades de opinião: as nações, essas, só se associam pelo impulso de determinantes decisivamente mais fortes. E nenhuma é tão tanto como a identidade de um interesse recíproco e verificado. Pode e deve a compreensão mútua reforçar e aperfeiçoar um pacto realizado em proveito de vitais interesses comuns: mas o que, de facto, o fez nascer e, na realidade, o ampara, o justifica e o mantém através de possíveis dissídios momentâneos é a consciência do interesse coincidente que as duas nações cingiu em obediência legítima aos seus mais altos objectivos e em função da defesa — que não podem descurar — da sua mesma existência.

Foi, efectivamente, sob o imperativo comando da comunidade de interesses derivada da situação geográfica de Portugal e da Inglaterra que a aliança destes dois países se estabeleceu há séculos e só deixou de vigorar durante o tempo em que, a despeito dos esforços que a Grã-Bretanha fez para nos restaurar como nação autónoma, estivemos sujeitos ao domínio espanhol.

Por isso mesmo que a Inglaterra é a única potência europeia permanentemente interessada na existência de Portugal — porque da nossa existência como nação independente e amiga depende, em grande parte, a própria segurança dela e do seu império — é que a aliança anglo-portuguesa nunca foi, como por algum tempo erradamente se cuidou entre nós, um pacto dinástico, mas um ajuste orgânico das duas nações, fora e acima de quaisquer fortuitas afinidades de regimem.

Bourbon e Manizes.

## O Pão Nosso de Cada Dia nas Ilhas Britânicas

Muito se tem feito ultimamente em Inglaterra no que diz respeito à fiscalização do fabrico do pão.

Para analisar as diferentes qualidades de trigo e farinhas montaram-se novos laboratórios da especialidade.

Para vigiar e investigar tudo quanto diz respeito ao fabrico instituiu-se uma organização denominada «British Flour Millers Research Association» que trabalha em estreita união com o «Department of Scientific and Industrial Research», repartição do Governo.

Para dar uma ideia do tratamento destas novas entidades, diremos que 5.000.000 de toneladas estão sendo importadas anualmente do Canadá, Austrália, Argentina, entre outras procedências.

Esta grande importação é ajudada pelo mais intensivo cultivo de trigo nas próprias ilhas.

O sistema usado em tempo de paz, para a investigação dos trigos ao desembarque, continua em uso. Nos próprios moinhos a fiscalização é intensa para que seja assegurada a qualidade da farinha e até mesmo a cosedura do pão. A ciência tem progredido também neste ramo e de uma tal forma que muitas descobertas tendentes à melhoria do pão têm sido feitas.

(Britanova Features Service).

## 50.º ANIVERSÁRIO DA «RERUM NOVARUM»

### Como vai promovê-lo a Juventude Católica Masculina

A temperatura, agora, já amaciou. A desejada primavera está às portas, e oxalá que o raiar do bom tempo de sol vá fazendo esquecer as agruras do trágico Fevereiro!

— Encontra-se restabelecido de seus encontros o nosso prezado amigo Sr. Adelino Machado Leite, a quem, por tal motivo, felicitamos.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo Sr. Luis Ferreira, da Pensão Aguiar d'Ouro.

— Continua no mesmo estado o bom amigo Sr. Alcides Ferreira, da Pensão Aguiar d'Ouro, que, no entanto, felizmente, não tem peorado — graças a Deus e aos deuses, carinhos e cuidados de suas boas mães, bem como à constante dedicação do seu querido médico, Sr. Dr. Alfredo Pinto.

— Já retirou para essa cidade a família do Sr. Alexandrino Guimarães, que à sua quinta, desta vila, veio passar alguns dias.

— O Futebol Club de Vizela ganhou, no prérito domingo, no campo da Vista Alegre, desta vila, ao Futebol Club de Fafe por 4-0, aumentando, assim, as suas possibilidades de ingresso no Campeonato da 1.ª Divisão, se bem que alguns portões ainda falte ultrapassar.

— O jogo desenvolveu-se, parece-nos, num ambiente de pouco entusiasmo, e os próprios jogadores, de lado a lado, revelaram pouca energia e combatividade, dando-nos a impressão de cansaço.

— O árbitro, que nos pareceu justo e imparcial, teve de expulsar 2 jogadores do «Fafe», para assim fazer valer as suas decisões.

— No próximo domingo, 23 do corrente, o desafio a realizar-se é com «Barcelos», e o nosso grupo, aqui.

— Os «aficionados», de cinema vão ter, no próximo domingo, 23, ocasião de rir a «bandeiras despregadas», com a exibição dos Azes da gargalhada em espectaculosos inéditos «clous». O engraçado e cómico filme *Irmãos Marx*, no Circo vai agradar de verdade!

— Se até se disparam mulheres... por um canhão!

— O Carlos (que já veio da Pensão...) de-certo que vai dar sinal de si, não podendo, talvez, conter os seus ataques de riso... — C.

S. Torcato, 21.

Domingo, pelas 20 horas, foram chamados os socorros populares para um incedu que teve origem numa meda de lenha que se encontrava junto da habitação do Sr. Gaspar Exposto, do lugar de Pinho. Imediatamente ali compareceram muitos populares que depressa o extinguiram, não deixando que se passasse à habitação.

— Passou, no dia 19, mais um aniversário natalício o rev. P.º António de Sousa Oliveira Guimarães, abade na freguesia de Freiriz — Vila Verde, onde tem sabido conquistar a simpatia de todos os paroquianos daquela laboriosa freguesia.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe que aquela data se prolongue por dilatados anos. — C.

## COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que o Sr. João Carlos Abreu, por escritura de 15 do corrente mês, lavrada pelo bacharel Francisco Moreira Sampaio, cedeu com todos os seus direitos e obrigações, à Ex.ª Sr.ª D. Maria José Rebêlo, a cotista que possuía na Firma Abreu & C.ª, com sede nesta cidade.

Guimarães, 17 de Março de 1941.

Abreu & C.ª.

## AS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarães — encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

te incerta e Joaquim Marques, casado, da mesma freguesia, mas igualmente ausente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado José Manuel da Costa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à dita execução deduzir seus direitos, nos termos dos artigos 864 e 865 do código do Processo civil.

Guimarães, 5 de Março-1941.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Casimiro António Soares  
da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,  
Manuel Bernardino Araújo  
Abreu.



## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

### Editos de 6 meses e de 30 dias

(1.ª publicação)

No Tribunal desta comarca e na quarta secção da respectiva Secretaria, estão pendentes uns autos de acção especial intentada por D. Maria da Conceição Cardoso Fernandes Dias e marido Agostinho Dias Pinto de Castro, ela doméstica e êle guarda-livros, residentes na rua de Santa Maria, desta cidade, contra seu pai e sogro Manuel José Fernandes, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido o seu último domicílio no lugar de Covelas, freguesia de Mesão Frio, desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de 6 meses e de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, é citado o dito réu Manuel José Fernandes, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de vinte dias, finda aquela dilacção de 6 meses, contestar, querendo, a referida acção, na qual a Autora alega que o réu, seu pai, há mais de 20 anos, se ausentou para os Estados Unidos do Brasil, nunca mais dêle se recebendo notícias, nem se sabendo se é vivo se morto, requerendo que seja julgada única e universal herdeira do réu, seu pai, obtendo a sucessão e entrega dos bens que àquele se apurar pertencer lhe, podendo na contestação ou impugnar a ausência ou habilitar-se à curadoria, deduzindo o seu direito em concorrência com os autores ou de preferência a estes; e bem assim são citados os interessados incertos para em igual prazo de 20 dias, finda a dilacção de 30 dias, também contestarem, querendo, a mencionada acção, nos referidos termos.

Guimarães, 14 de Março de 1941.

O Chefe de Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMUNICADO

João Carlos Abreu participa aos seus amigos e ao público em geral que deixou de fazer parte da firma que nesta cidade gira sob a denominação de **Abreu & C.ª**, esperando de todos a continuação das suas prezadas ordens na **Casa Mourão** onde, provisoriamente, se encontram instalados os seus serviços, os quais sempre serão prestados com a maior solicitude e a já conhecida competência.

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1.º de comprimento e 60 cm. de largura.

Nesta Redacção se informa.



## Campionato de Novíssimas

1.ª eliminatória — N.º 1

- 1) A desgraça seja onde for, persegue sempre o infeliz. — 5-1
- 2) Quem se vende de nada se ofende. — 1-1
- 3) Aprende a respeitar a dor de quem vive desiludido. — 2-1
- 4) Com religião, piedade e amor, ninguém é tórpe. — 1-1
- 5) O raciocínio é apenas fruto de quem é prudente. — 4-1
- 6) O simples, erra facilmente! — 2-2
- 7) Felicidade deve pedir quem muito amar. — 1-2
- 8) Alegria com o mundo em guerra, até parece escárnio! — 2-1
- 9) Carácter íntegro! O apanágio do homem honesto. — 1-2
- 10) Amor e felicidade: união abençoada. — 1-2
- 11) Dirige com acerto onde trabalhas, se queres ser indispensável. — 3-1
- 12) Antes pouco illustre, do que nobre indigno. — 1-2
- 13) Superior a tudo e perfeito, só o Poder Divino. — 2-3
- 14) A morte! Que inimiga traiçoeira! — 2-1
- 15) É indigno todo o espírito que procede ignobilmente. — 2-2
- 16) Finda a Esperança, quando chega o fim da vida. — 2-1
- 17) Disfarça na aparência, sabete às conter. — 2-1
- 18) Sem me pertencer o teu amor, nada serei. — 1-1
- 19) Destruição! Garbo dos que andam a combater. — 2-1
- 20) Fardo pesado é a intriga, até à consciência tranqüila. — 2-1
- 21) Uso são, não receia castigo. — 1-1
- 22) Homem livre, alma sem estorvo. — 2-2
- 23) Sê justo nas tuas acções, e terás horas felizes. — 1-1
- 24) A dificuldade faz o pecado. — 1-1
- 25) Quem despreza o bom exemplo, causa compaixão ao sensato. — 2-1
- 26) Comiseração: sentimento bom! — 6-1
- 27) Socorre a aflição alheia, e por Deus serás compensado. — 3-1
- 28) Num círculo de invejosos, um aplauso causa barafunda. — 2-2
- 29) Grande carácter, trato distinto. — 1-1
- 30) Há gostos para tudo; é questão de feito. — 1-2
- 31) Falta de pão e carácter frouxo, geram o vagabundo. — 2-1
- 32) Concede que existe um amor divino, único e generoso. — 1-2-1
- 33) Aqui há dinheiro, e dinheiro chama dinheiro. — 1-2
- 34) Surge com a má acção o calor da opressão. — 1-2
- 35) Um homem nobre, é um senhor bruto. — 4-1
- 36) Estudar com mágoa é sempre pesado. — 1-1
- 37) Traz proveito e luto profundo, o mar. — 1-2
- 38) O trabalho, para muitos desprazer, alegria o verdadeiro batalhador. — 2-1
- 39) Sorte! Não somente consegue o fraco, como o forte. — 3-1
- 40) Vaidade e mentira! Eis as armas do gabarola. — 2-1

NELSON EDY

No passado domingo este nosso confrade deu nos o prazer da sua visita, gentileza que muito agradecemos.

JOSÉ DO CANTO

Pelo falecimento de uma tia está de luto este nosso particular Amigo e antigo colaborador, a quem endereçamos sentidos pêsames.

Lusbel.

Perfume delicioso  
Voluptuoso como o amor  
Persistente como a saúde

## Água de Colónia "FLORES DE MAIO"

As pessoas da mais distinta sociedade a elegem e preferem. Use Colónia Flores de Maio no lenço, nas mãos, no colo... quando for ao baile, ao teatro ou ao cinema.

Sabonetes "Flores de Maio" } Produz suave e abundante espuma } 3\$50  
Rouge "Flores de Maio" } Macio como uma pluma } 5\$00  
Pó de arroz "Flores de Maio" } Aderente, conserva-se todo o dia } 2\$50  
Brilhantina "Flores de Maio" } Dá brilho e perfume } 8\$00

Preços: 1\$50, 3\$, 10\$, 18\$, 30\$ e 60\$

## Água de Colónia "FLORES DE MAIO"

Compre um pequeno frasco e não resistirá a comprar um maior.

Só se vende nos bons estabelecimentos.

SÓ na Antiga CASA BARROSO, de BRAGA & CARVALHO, SUCR., se encontra à venda, e sempre frêsko, o legítimo Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucrs., ao preço da fábrica, assim como lindas caixas de fantasia para amêndoas e bombons, próprias para brindes.

Espumantes naturais da RAPOSEIRA e outras boas marcas.

Vinhos do Pôrto FERREIRINHA e CALEM.

Executam-se pedidos de pão de ló para qualquer ponto do país, ao preço da fábrica.